



PROJETO DE LEI Nº 0016/2004

DENOMINA DE PROFESSOR
HÉLIO MELO UMA ARTÉRIA DE
FORTALEZA E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art.1º- Fica denominada de PROFESSOR HÉLIO MELO uma
artéria de Fortaleza.

Art. 2- Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação,
revogadas as disposições em contrário.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE
FORTALEZA, em 04 de Março de 2004.


VEREADOR LUIZ ARRUDA
PL



JUSTIFICATIVA

HÉLIO DE SOUSA MELO, escritor, professor, filólogo, biógrafo, ensaísta literário, hagiólogo, nasceu em Fortaleza no dia 19 de dezembro de 1921, nela fez todos os cursos, do primário ao superior, e dela nunca se afastou, mesmo quando recebeu convites ao longo de sua vida, para trabalhar em outros centros culturais do país.

Quinto filho do casal Pedro Melo e Maria da Conceição de Sousa Melo, que logo anteviu o pendor do filho pelas letras. Casou-se em 23 de setembro de 1946, com Anete Maia Melo, de cujo consórcio provieram seis filhos e 11 netos.

Dedicando-se ao estudo do Vernáculo, sua maior paixão, excetuada a família, o Professor Hélio Melo manteve, por algum tempo, uma coluna dominical no matutino Gazeta de Notícias, onde deu eficiente contribuição à Língua Portuguesa. Depois, durante onze anos exerceu o jornalismo gramatical, com colaborações semanais ao jornal O POVO, elucidando e exemplificando os mais variados problemas de linguagem e, ainda, aos jornais Diário do Nordeste e Tribuna do Ceará. Além disso, foi redator do matutino O Estado e, esporadicamente, no Unitário e Correio do Ceará. Por último, num espaço de sete anos, colaborou no jornal A VERDADE, de Baturité, o mais antigo do Ceará, com uma seção em que focalizou cerca de cento e cinquenta pontífices, dando-nos uma visão de sua vida e de sua obra, bem como, do papel que representaram para a história da humanidade. Neste tema, manteve, mensalmente, uma seção, no jornalzinho Partinhado, sobre "Vida de Santos".

Espírito idealizador, por sua iniciativa foi fundada, com um grupo de estudiosos do Vernáculo, no dia 28 de outubro de 1977, a Academia Cearense da Língua Portuguesa, instalada solenemente no Centro de Convenções no dia 1º de dezembro do mesmo ano, da qual foi seu primeiro presidente (novembro de 1977 a fevereiro de 1980). A Academia congrega as mais eminentes expressões da Filologia em nossa terra e vem desenvolvendo um trabalho cultural apreciável em defesa do idioma pátrio, a promoção de cursos e



conferências para jornalistas, advogados, estudantes que desejam aprimorar seus conhecimentos linguísticos; publica, mensalmente, o Boletim Informativo, com artigos doutrinários de seus membros e mantém a REVISTA, que circula não só em nosso país como no exterior.

Dela fazem parte as mais insígnies expressões da Filologia e da Linguística em nossa terra. O Prof. Hélio Melo pertenceu a várias instituições culturais do nosso Estado e do País.

O escritor Hélio Melo passou a cultivar a literatura de ficção, graças à imaginação vivaz e às faculdades de criação de que era dotado, escreveu vários contos, a maior parte deles reunidos no livro Contos e Apólogos e outros prontos para publicação.

Na cátedra e no jornalismo, prestou o Dr. Hélio Melo inestimáveis serviços à Língua Portuguesa e, ainda, inúmeras publicações a seguir relatadas:

Acentuação gráfica(Imprensa Universitária do Ceará, 1957); Como dividir as palavras(Imprensa Universitária do Ceará, 1957); Elucidações sobre o Hífen(Imprensa Universitária do Ceará, 1960); Caminhos do Vernáculo(Livraria Freitas Bastos, Rio, 1961); Tudo sobre pontuação(Livraria Francisco Alves, São Paulo, 2ª edição, 1961); Português para o povo(J. Ozon Editor, Rio, 1966); Estudos Ortográficos(J. Ozon Editor, Rio, 4ª edição, 1972); Noções básicas de análise sintática(J. Ozon Editor, Rio, 1972); Vocabulário de hipocorísticos(Gráfica da Escola Federal do Ceará, 1977); Heráclito Graça, grandeza e simplicidade(Tipografia progresso, Fortaleza, 1977); Martins de Aguiar, apóstolo do vernáculo(Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1977); Elogio Acadêmico de Eduardo Gomes de Matos(Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1978); Joel Linhares, mestre do idioma(Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1983); Carlos Câmara, símbolo do teatro cearense(Gráfica da Escola Técnica Federal do Ceará, 1990); Os numerais e suas particularidades(Gráfica do Senai, 2ª edição, 1990); Cruz Filho, luminar da poesia cearense(Imprensa universitária do Ceará, 1991); Vozes de Animais(Imprensa universitária do Ceará, 1991); Frei Marcelino de Milão, mensageiro do Ideal Franciscano(Imprensa universitária do Ceará, 1992); Minha Mãe, modelo de vida cristã(Imprensa universitária do Ceará, 1992); Femininos e plurais dos nomes terminados em ao(Gráfica da organização educacional farias brito, 1994); Os dez mandamentos da língua



portuguesa(Imprensa universitária do Ceará, 1995); Pronúncias crúditas e vulgares(Imprensa universitária do Ceará, 1995); D. Francisco de Aquino Correia, pastor, poeta, orador, humanista e homem público(Imprensa universitária do Ceará, 1996); Plural dos Compostos(Gráfica da organização educacional Farias Brito, 2ª edição, Imprensa universitária, 1997); Contos e Apólogos(Imprensa Universitária do Ceará, 1ª edição, 1994, 2ª edição, 1996, 3ª edição, 1999); Da crase e de outros temas linguísticos(a ser publicado) e Contos e Apólogos(4ª edição a ser publicada).

ORGANISMOS CULTURAIS A QUE PERTENCEU O PROF. HÉLIO MELO: Sócio efetivo(cadeira nº14) do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará – INSTITUTO DO CEARÁ, tendo substituído o Filólogo Martins de Aguiar.

Membro efetivo da Academia Brasileira da Língua Portuguesa(Cadeira nº16), que tem o jurista e filólogo Heráclito Graça como patrono.

Membro fundador e efetivo da Academia Cearense da Língua Portuguesa(Cadeira nº11), cujo patrono é o Professor e Gramático Eduardo Gomes de Matos.

Foi sócio Correspondente das seguintes instituições: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Academia Sobralense de Estudos e Letras, Instituto Cultural do Vale Caririense, Instituto Histórico e Geográfico de Espírito Santo, Academia Espírito-Santense de Letras e Academia Pan-Americana de Letras e Artes do Rio de Janeiro.

Membro Correspondente da Academia Cearense de Ciência, Letras e Artes do Rio de Janeiro.

Sócio Honorário do Centro Acadêmico Clóvis Beviláqua, da Faculdade de Direito da U.F.C.

Sócio efetivo da Associação Cearense de Imprensa.

Faleceu em nossa capital no dia 28 de Novembro de 2001.